



A Interseção de Sacerdócio, Fé e Linguagem

Marcus H. Martins, Ph.D. - <https://drhmartins.com/martins.html>
Dezembro 2024

Algumas perspectivas nas escrituras:

“E tão grande era a fé que possuía Enoque, que ... seus inimigos saíram para batalhar contra ele e ele proferiu a palavra do Senhor e

a terra tremeu e as montanhas fugiram, sim, de acordo com sua ordem; e os rios de água desviaram-se de seu curso e o rugido dos leões fez-se ouvir no deserto; e todas as nações temeram grandemente, tão poderosa era a palavra de Enoque e tão grande era o poder da linguagem que Deus lhe dera.” (Pérola de Grande Valor - Moisés 7:13)

“E agora, eis que podés duvidar do poder de Deus? Pois eis que minha voz não faz tremer a terra?” (O Livro de Mórmon - Mosias 27:15)

“E aconteceu que Néfi e Leí começaram a falar ... E eis que quando disseram estas palavras, a terra tremeu fortemente e as paredes da prisão foram sacudidas, como se estivessem prestes a ruir por terra; mas eis que não caíram.” (O Livro de Mórmon - Helamã 5:26-27)

“E aconteceu que se ouviu uma voz que parecia vir de cima da nuvem de escuridão ... E ... não era uma voz de trovão nem uma voz de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz mansa, de perfeita suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o âmago da alma—E apesar da suavidade da voz, eis que a terra tremeu fortemente e as paredes da prisão tornaram a tremer, como se estivessem prestes a ruir por terra” (O Livro de Mórmon - Helamã 5:29-31)

“[Pela] palavra de meu poder, que é o poder de meu Espírito.” (Doutrina e Convênios 29:30)

“E pela palavra de meu poder criei-as, a qual é meu Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade.” (Pérola de Grande Valor - Moisés 1:32)

“[Aquele que tem] a minha palavra, fale a minha palavra [fielmente] ... Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que [quebra a pedra em pedaços]?” (Bíblia - Jeremias 23:28-29; tradução alternativa)

“Eis que eu sou Deus; atenta para a minha palavra, que é viva e poderosa, mais penetrante que uma espada de dois gumes, que penetra até dividir as juntas e medulas; portanto atenta para a minha palavra.” (Doutrina e Convênios 11:2)

“Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de Todas as Nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória

desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.” (Bíblia - Ageu 2:6-9)

“E aconteceu que [Jesus] tornou a afastar-se um pouco e orou ao Pai; E a língua não pode exprimir as palavras com que ele orou nem podem ser escritas pelo homem as palavras com que ele orou.

“E a multidão ouviu e dá testemunho; e abriu-se-lhes o coração e compreenderam, no coração, as palavras com que ele orou. Não obstante, tão extraordinárias e maravilhosas foram as palavras com que ele orou, que não podem ser escritas nem podem ser proferidas pelo homem.” (O Livro de Mórmon - 3 Néfi 19:31-34; colchetes adicionados)

“E depois de haver proferido estas palavras, [Jesus] também se ajoelhou e eis que orou ao Pai; e as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas e a multidão que o ouviu deu testemunho.

“E desta forma testemunham: Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram, até agora, coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai; E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer; e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai.

“E aconteceu que após haver terminado a sua oração ao Pai, Jesus se levantou; mas tão grande era o júbilo da multidão, que ficaram prostrados.” (O Livro de Mórmon - 3 Néfi 17:15-18; colchetes adicionados)

“Eis que tu não nos fizeste poderosos na escrita como o irmão de Jared, porque fizeste com que as coisas que ele escreveu fossem poderosas como tu, a ponto de dominar o homem que as lê.” (O Livro de Mórmon - Éter 12:24)

No texto original em inglês: “*unto the overpowering of man to read them*”.

Tradução alternativa: “*a ponto de dominar o homem [para lê-las]*” — possíveis alternativas para o verbo “dominar” seriam *subjugar, prevalecer, pacificar, pôr de joelhos*.

“[Porque as] janelas do alto [estão abertas], e os fundamentos da terra [tremem].” (Bíblia - Isaías 24:18; tradução alternativa)

“Jesus ... adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: [Eu sou ele]. ... Quando, pois, lhes disse: [Eu sou ele]; recuaram, e caíram por terra.” (Bíblia - João 18:4-6; tradução alternativa)

Algumas Reflexões Pessoais

No momento de sua prisão injusta e pecaminosa, é concebível que o Senhor Jesus Cristo tenha usado seu poder divino para pronunciar em linguagem mortal as palavras “Eu sou ele”. Isso pode explicar por que aqueles homens caíram no chão — a terra sob

seus pés pode ter literalmente tremido ao som daquelas palavras. Naquele momento crítico na história deste mundo caído, o Cordeiro de Deus não se permitiu ser preso como “um mero homem”. Seus captosores tiveram que levá-lo como quem Ele realmente era—“o Senhor ... Deus ... o Grande EU SOU”. (Doutrina e Convênios 38:1)

Ao considerarmos a interseção do sacerdócio, fé e linguagem, podemos entender que as palavras de Cristo inspiradas pelo Espírito Santo (2 Néfi 32:3; 33:1), ditas com a autoridade de Seu nome, ao cumprir os muitos deveres para a salvação da família humana — pregar, expor, exortar, pronunciar palavras aprovadas de ordenanças de salvação e exaltação, profetizar, selar — tais palavras têm efeitos físicos na natureza.

Apesar de nossas naturais imperfeições e limitações mortais, com a graça provida pela expiação de Cristo, nos esforçamos para servir a Deus com todo o nosso “coração, poder, mente e força”, com “fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus,” lembrando “a fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a bondade fraternal, a piedade, a caridade, a humildade, a diligência” e “orando nos portões dos céus”, [expressando] os pensamentos que [o Senhor] puser [nos nossos corações]” e ... declarando “[o que quer que seja] em [Seu] nome, com solenidade de coração, com espírito de mansidão em todas as coisas”, contanto que nos seja dado poder para proferi-las (Doutrina e Convênios 4:2, 5-7; 100:5-7; 3 Néfi 28:14 - com traduções alternativas).

O exercício da autoridade do sacerdócio é manifestado através do uso de linguagem. Embora os idiomas mortais sejam inerentemente imperfeitos e impotentes (Éter 12:23-28), no templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, palavras definidas divinamente são pronunciadas com exatidão em ordenanças sagradas por homens e mulheres que receberam o dom do Espírito Santo e a autoridade adequada. Uma vez registradas com precisão (D&C 128:8-9), essas palavras são reconhecidas e validadas nos céus.

Nos templos, homens e mulheres que servem como oficiantes de ordenanças desfrutam da honra de exercer a autoridade do sacerdócio, oficiando ordenanças e cerimônias nas quais pronunciam palavras divinamente inspiradas que atravessam o véu da mortalidade e impactam mundos sem fim.

Escritas sob inspiração por profetas e apóstolos, as palavras dessas ordenanças são palavras de poder que, quando pronunciadas com fé e reverência por alguém com a devida autoridade, podem ter um efeito permanente na biologia—seja da carne e sangue, ou do espírito—na física, química, tempo e até sobre a própria morte. (Moisés 1:32-35; 7:13; Éter 12:30; Josué 10:12-13; Marcos 5:35-42; Lucas 7:11-15; João 2:6-11; 6:9-13; 11:39-44; Doutrina e Convênios 88:6-13, 41-42)

Algumas perspectivas adicionais nas escrituras:

“[Fazei com que] a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se [tornará forte] na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como [os orvalhos] do céu. O Espírito Santo será teu companheiro constante**, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um

domínio eterno e, sem [meios compulsórios] fluirá [a] ti eternamente. Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos [te terão em escárnio,] e o inferno se enfurecerá contra ti; Enquanto os puros de coração, [e os sábios,] e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênçãos [constantemente debaixo de] tuas mãos.” (Doutrina e Convênios 121:45-46; 122:1-2; tradução alternativa)

**** Constante:** *invariável; imutável; regular; sempre presente e disponível*

“Portanto Helamã e seus irmãos saíram declarando a palavra de Deus com grande poder, convencendo a muitos de suas iniquidades, o que fez com que se arrependessem de seus pecados e fossem batizados para o Senhor seu Deus.” (O Livro de Mórmon - Alma 62:45)

“E acontecerá que quando o Senhor considerar conveniente, em sua sabedoria, [aqueles que nunca iriam provar a morte] ministrarão entre todas as tribos dispersas de Israel e entre todas as nações, tribos, línguas e povos; e dentre eles levarão muitas almas a Jesus, a fim de que o desejo deles seja satisfeito; e também em virtude do poder convincente de Deus, que está neles.” (O Livro de Mórmon - 3 Néfi 28:25, 29)

“[E] então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.” (Doutrina e Convênios 11:21)

Marcus H. Martins, Ph.D.
Auburn (Seattle), Dezembro 2024
<https://drmhmartins.com/martins.html>

Marcus Helvécio Martins é professor emérito e ex-reitor de educação religiosa na Universidade Brigham Young-Havaí. Ele escreveu o livro "Setting the Record Straight: Blacks and the Mormon Priesthood" e o manuscrito "The Priesthood: Earthly Symbols and Heavenly Realities". Palestra em conferências e eventos nos Estados Unidos (onde reside desde 1990), Brasil, China, Inglaterra, Hong Kong, Japão, Malásia, Ilhas Marshall, Portugal, Qatar e Singapura. O irmão Martins filiou-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1972 e tornou-se o primeiro santo dos últimos dias com ascendência negra africana a servir missão de tempo integral após a Revelação de 1978. Ele serviu duas vezes como bispo, sete vezes como sumo conselheiro da estaca, três vezes como oficiante do templo, tradutor do Livro de Mórmon e presidente da Missão Brasil São Paulo Norte com sua esposa, Mirian Abelin Barbosa. O casal tem quatro filhos e oito netos.